

## CORDEL GEOGRÁFICO: O PIBID GEOGRAFIA NA ESCOLA

LUCIANO MARTINS DA ROSA<sup>1</sup>; EMELLI DA SILVA MOREIRA<sup>2</sup>; BIANCA SOUSA BARBOSA<sup>3</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucianomartinsdarosa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – emellimoreira@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – biasousabarbosa@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Cordel Geográfico foi um projeto disciplinar desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita pelo grupo do PIBID Geografia UFPel no segundo semestre de 2015. O grupo de bolsistas que atua na escola realizou um diagnóstico da instituição a partir de questionários e observações de algumas turmas e professores, em que pode notar, após análise, pouca identificação dos estudantes com o espaço, constatando ainda uma não-apropriação dos ambientes da escola, um desinteresse e uma compreensão limitada dos conceitos geográficos e da própria disciplina de Geografia.

Tais fatores levaram o grupo a pensar na literatura de cordel enquanto forma de expressão e trabalho expositivo na escola, podendo propiciar uma atividade criativa e se utilizando do suporte de conceitos geográficos básicos, como a categoria de lugar, a partir da busca por uma maior identificação do espaço pelos alunos, relacionando suas vivências cotidianas com a escola.

O projeto teve como objetivo geral enaltecer o espaço escolar através da apropriação dos ambientes, ainda buscando desenvolver um conhecimento básico sobre a cultura de cordéis; ampliar a capacidade de escrita e outras formas de expressão; relacionar o conceito de lugar com o cotidiano; propiciar o desenvolvimento de criatividade artística e promover a representação dos alunos no espaço escolar.

A partir do que Milton Santos traz ao afirmar que “o lugar é onde estão os homens juntos, sentidos, vivendo, pensando, emocionando-se” (SANTOS apud ARROYO, 1996, p.59), consideramos o conceito de lugar relacionado ao pertencimento e as experiências vividas dos sujeitos, o recorte espacial mais simbólico e próximo dos indivíduos.

Compreendeu-se o cordel como um útil recurso didático para a geografia, pela concepção que têm-se da disciplina escolar enquanto mnemônica, tradicional e descritiva, também podendo ser utilizado como uma ferramenta interdisciplinar e, com a metodologia adotada, pode aproximar a linguagem geográfica da realidade dos alunos, ao expor linguagem popular e expressão cultural diversa. Nessa perspectiva, SILVA (2012) refere-se ao trabalho com esse tipo de literatura na geografia, a partir da exploração de conceitos:

Inúmeros são os cordéis que podem ser observados e/ou utilizados sob a ótica geográfica, seja pelo seu conteúdo explicitamente geográfico, que pode incluir descrição de paisagens, por exemplo, seja pela análise crítica que fazem da sociedade – especialmente organizada – ou de modo subjetivo como veículo de reflexão conceitual e teórica de objetos e categorias (SILVA, 2012, p. 97).

## 2. METODOLOGIA

A proposta do projeto se desenvolveu em três encontros, em que foram abordados temas da localidade dos alunos, trazendo para dentro da escola suas vivências em forma de imagens, poesias e músicas populares para formação de paródias. A turma escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a 201, 2º ano do Ensino Médio Politécnico, considerada pelo grupo a mais emergente dentre as analisadas no diagnóstico.

No primeiro momento houve a apresentação da proposta do projeto e seus objetivos com a realização das atividades. Sendo assim, foram feitos alguns questionamentos aos alunos, como: “O que você entende por lugar?” e “você sabe o que é um cordel?”. Foram discutidos, a partir do conhecimento prévio dos alunos, os conceitos de lugar e literatura de cordel. Solicitou-se que os mesmos levassem imagens para o próximo encontro, que poderiam ser fotografadas pelos próprios alunos ou retiradas da internet, devendo representar um lugar para cada estudante, a partir da exposição conceitual discutida em sala de aula.

O segundo encontro foi dedicado à confecção dos cordéis, sendo a turma dividida em cinco grupos, orientados pelos bolsistas. O primeiro passo foi a confecção da capa do cordel. Os alunos dobraram ao meio o papel cartão que lhes foi entregue e então realizaram a colagem da imagem que haviam escolhido na parte da frente. A imagem era referente a um lugar significativo para os alunos, e a escrita, na parte de trás, deveria estar de acordo com a representação da imagem. Feito isso, foi iniciado o processo da escrita de poemas, poesias ou paródias no interior do cordel, o grupo de bolsistas levou alguns textos do gênero para exemplificar a atividade, desenvolvida na parte de dentro do cordel. Também para instigar os alunos, os bolsistas mostraram exemplos de cordéis já finalizados.

No terceiro e último momento ocorreu a finalização dos trabalhos, sendo organizada a exposição permanente na sala de artes da escola, que foi o local escolhido pelos alunos para socialização com o restante das turmas. A sala de artes havia recentemente passado por uma revitalização que foi realizada pelo grupo interdisciplinar do PIBID UFPel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto, foi alcançado o objetivo de apropriação e valorização do espaço escolar, antes com pouca exposição das criações dos alunos, que acabou por desencadear em alguns outros trabalhos expositivos dentro das demais disciplinas escolares.

Houveram momentos interessantes de discussão e reflexão a respeito da ocupação de espaços opacos da escola, as paredes geralmente vazias, bem como sobre a identificação que os estudantes têm com o espaço escolar, que também faz parte do cotidiano. Os cordéis também possibilitaram um momento de interação entre os alunos da turma 201 e os demais alunos e professores da escola.

A exposição dos cordéis é o começo dessa ideia iniciada pelo PIBID Geografia UFPel na Escola Santa Rita, trabalhado no ano de 2015, e que deve continuar, de forma diferente mas ainda sob os mesmos objetivos, contribuindo numa mudança gradual do espaço também cotidiano dos estudantes.

#### **4. CONCLUSÕES**

Foi possível propiciar a identidade de cada aluno na escola, fazendo com que eles reconhecessem o local como um lugar, também se apresentando ao espaço e aos demais sujeitos. Os estudantes puderam conhecer mais sobre os conceitos geográficos e conseguiram demonstrar sua criatividade, relacionando as experiências cotidianas com as experiências escolares.

Pode-se concluir que o projeto possuiu um caráter inovador e provocou resultados muito positivos, apesar das dificuldades na aplicação do projeto por razão da indisponibilidade de horários na escola, após um período de mobilizações e paralisações dos professores da rede estadual, que necessitaram recuperar suas aulas nas semanas que seguiram, sendo possível o desenvolvimento das atividades planejadas principalmente pelo apoio de professoras supervisoras do PIBID na escola, a abertura da escola e o bom relacionamento com os demais profissionais da instituição.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. A trama de um pensamento complexo: espaço banal, lugar e cotidiano. In: CARLOS, A.F.A. (Org.) **Ensaio de Geografia contemporânea: Milton Santos obra revisitada**. São Paulo: Hucitec, 1996. P. 55-62.

SILVA, J.J.A. **A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. 2012. 157f. Dissertação. (Mestrado em Geografia). CCEN, UFPB. João Pessoa, 2012.